

3.13 A importância da pesquisa histórica sobre o pintor e a obra em um processo de restauração: Helios Seelinger na Pinacoteca do Palácio de Piratini

Darlene Vilanova Sabany

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas;
dsabany@gmail.com

Andréa Lacerda Bachettini

Doutora; Universidade Federal de Pelotas;
andreabachettini@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre uma pintura em óleo sobre cartão do pintor carioca Helios Seelinger. Essa obra pertence ao acervo do Palácio Piratini em Porto Alegre, que através de um convênio com a Universidade Federal de Pelotas, foi restaurada pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da referida universidade. Para a caracterização da obra e do pintor foi realizada uma investigação buscando os dados históricos e estilísticos da pintura. Como resultado obteve-se dados sobre o começo da carreira do pintor, sua formação no exterior e como ocorreu o envolvimento dele com o meio artístico rio-grandense, o que gerou uma quantidade significativa de pinturas suas presentes até hoje no Rio Grande do Sul. Também foram levantados os dados sobre o objeto da pintura, A Ponte de Pedra, um símbolo da cidade de Porto Alegre.

Palavras-chave: LACORPI; Helios Seelinger; Pinacoteca do Palácio Piratini; Pesquisa histórica.

O começo do projeto

Este trabalho busca relatar as atividades práticas realizadas durante as aulas de Conservação e Restauração de Pintura II do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). No começo do ano de 2022, houve a assinatura de um acordo de cooperação (Termo de Cooperação FPE nº 1629/2022), entre o Estado do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Pelotas, objetivando a cooperação técnica e científica para o desenvolvimento de ação de restauração de pinturas de cavalete, pertencentes ao acervo do Palácio Piratini, pelo Projeto Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI) da UFPel.

Figura 01 – Pintura de Helios Seelinger, 1924



Fonte: LACORPI, 2022.

Por esse acordo de colaboração, o Laboratório de Pintura recebeu, em 24 de março de 2022, dezessete pinturas de cavalete da Pinacoteca do Palácio Piratini para restauração. O Estado entrou com a cedência de parte de seu acervo e a Universidade com a estrutura e mão de obra para a atividade de restauração. Neste tipo de acordo ambas as instituições acabam ganhando. O Estado teve as suas obras restauradas e preservadas por mais alguns anos, a Universidade possibilitou a prática profissional dos discentes, em diferentes áreas: pesquisa, ensino e extensão. Além disso, houve um ganho social, pois trata-se de um acervo público, que após restaurado foi exposto no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), antes de retornar para o Palácio Piratini, onde terá também uma visita aberta ao público.

Quando uma obra chega ao LACORPI, a primeira ação realizada é a documentação. Essa consiste em preenchimento de ficha cadastral, documentação fotográfica do bem e exames com luzes especiais. Com estas ações é possível ter um conhecimento detalhado da parte material da obra e fazer uma avaliação do seu estado de conservação. Tendo como base esse diagnóstico do estágio de conservação, monta-se uma proposta de intervenção, assim é realizada a restauração da pintura de acordo com as suas necessidades específicas.

Neste projeto de cooperação fazem parte as seguintes pinturas do Palácio Piratini⁴²: *Céus de Bagé*, de Glauco Rodrigues; *Interior de Igreja*, de Leopoldo Gotuzzo; *Clareando o dia*, de Glauco Rodrigues; *Casarão* (Rio Ipanema), de Libindo Ferrás; *Casa de Esquina*, de Uragami; *S/ Título*, de Helios Seelinger; *S/ Título*, Benette; *S/ Título*, de Guido Mondin; *A espécie*, de Jatyr A. Loss; *Igreja de São Miguel*, de Uragami; *A Santa Ceia*, de Guido Mondin; *Casa Isolada*, de Libindo Ferrás; *Paisagem Rio Grandense*, de Libindo Ferrás; *S/ Título*, de Helios Seelinger; *S/ Título*, de Angelo Guido; *Jesus Cristo*, de Guido Mondin e *Jangadas* de Angelo Guido. Estas obras foram incorporadas ao acervo do Palácio em datas diferentes e de formas diferentes, mas hoje fazem parte do patrimônio estadual.

Este texto irá abordar as ações realizadas em uma obra que chegou ao Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas da UFPel dentro desse grupo. Trata-se de um quadro em óleo sobre cartão do pintor Helios Seelinger (Figura 1), sem título, com data de 1924, que apresenta a imagem da Ponte de Pedra, conhecida também como Ponte dos Açorianos, ponte essa localizada no centro histórico de Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

Resultado da pesquisa sobre o pintor

Helios Seelinger foi pintor, desenhista, caricaturista, carnavalesco que nasceu no Rio de Janeiro em 1878 (faleceu em 1965). Para este trabalho será apresentada a biografia do pintor até o ano de 1925, data em que ele esteve residindo no Rio Grande do Sul para produzir uma obra de grandes dimensões.

Os avós paternos de Seelinger chegaram ao Rio de Janeiro nos anos de 1860, sendo o pintor descendente, por este lado, de alemães. Sua mãe era brasileira, Helios ficou órfão muito cedo e foi criado pela tia Elisa. Por apresentar desde criança uma grande habilidade em desenhar, principalmente caricaturas, e ser uma criança de “temperamento vivo e irrequieto” (Gonçalves Neto, 1988) sua tia, “temerosa quanto ao seu futuro e convencida de sua vocação” (Gonçalves Neto, 1988), conseguiu matriculá-lo como aluno livre na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) no ano de

⁴² As informações apresentadas neste artigo sobre as pinturas são resultado das pesquisas realizadas sobre a documentação e o processo de restauração no LACORPI, e foram repassadas e atualizadas na documentação do Palácio Piratini. Autores cujos nomes estavam com grafias erradas e autores que apareciam como desconhecidos foram identificados.

1891. No ano de 1894 há uma referência a assistência de Helios às aulas da ENBA e a citação de seu nome, em primeiro lugar, como um dos alunos que “distinguiram-se pelo aproveitamento e assiduidade”. Nesta instituição permaneceu por cinco anos como aluno de Henrique Bernardelli, partindo em seguida, a conselho do mesmo, para a Europa. Essa estada foi decisiva para a sua formação profissional, tendo em vista que diversamente da maioria dos artistas da época, se dirigiu a um centro artístico de vanguarda, Munique, onde foi discípulo de Franz von Stuck, “à época da estada de Seelinger em Munique era o Simbolismo, que entre todas as tendências se constituía no movimento mais celebrado, por se opor radicalmente ao racionalismo artístico” (Gonçalves Neto, 1988). Deste período de estudo na Alemanha muito ficou na constituição da poética do pintor.

Assim, em 1896, com dezoito anos, Seelinger partiu para Munique com o também pintor José Fiuza Guimarães, em 1897 aparece uma nota que fala sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos dois pintores na Europa e que ambos enviariam trabalhos para o Rio de Janeiro como testemunho do adiantamento de seus estudos.

Em 1902, Helios voltou para o Brasil e realizou uma exposição de seus quadros junto com esculturas de Corrêa Lima, em uma sala da revista *O Malho*. Já em 1903 ganhou o Prêmio de Viagem ao exterior da ENBA, com a pintura intitulada *Bohemia*. Como consequência do prêmio foi para Paris onde estudou com Jean-Paul Laurens, “que se figurava como o último pintor histórico a fazer sucesso na época” (GONÇALVES NETO, 1988). As duas experiências de aprendizagem no exterior trouxeram para Seelinger uma maneira diversa de pintar, na qual se percebe a distinção entre as estéticas nacionais com as quais teve contato. A arte alemã, mais livre, mais intuitiva e a arte francesa, mais calculada e mais perfeccionista. A sua formação foi complementada com suas viagens frequentes ao exterior e com suas experiências com pintores consagrados, Seelinger então adquire um estilo próprio para a sua arte. Técnicas e estilos de pintura que combinam a maneira formal e acadêmica dos franceses com a maneira mais livre dos alemães (Robe, 2011).

Após o fim da bolsa de estudos na França, ele acabou transitando entre o Rio de Janeiro e Paris. Em 1915, junto com o escultor Eduardo Sá, o pintor partiu em excursão para o sul do Brasil. Realizou exposições em Pelotas e Porto Alegre, também apresentou, para o então governador do estado, Borges de Medeiros, uma

proposta para a decoração de um dos salões da Biblioteca Pública do Estado, a proposta não foi aceita.

Em 1924 fez uma exposição em Porto Alegre, provavelmente quando produziu o quadro em estudo e o comercializou. Neste ano ele recebeu a encomenda da obra *Do Rio Grande para o Brasil*⁴³. Esse fato é confirmado com o relato de Fernando Corona em seu diário:

Em princípios de 1924, o famoso pintor simbolista e carioca dos quatro costados Hélios Seelinger se encontrava entre nós. Aquí ficou uma longa temporada esperando o contrato com o Govêrno para a execução de um quadro histórico (Corona, 1924, p. 220).

O quadro com Ponte de Pedra é datado de 1924, a Figura 2 é de uma exposição de Seelinger na Casa Jamardo em Porto Alegre no ano de 1925. Existe a suposição de que o quadro marcado na foto em vermelho seja a obra analisada neste texto. Então para realizar a obra de grande porte para o Palácio Piratini, o pintor transferiu-se para Porto Alegre por um ano e meio e construiu um ateliê especial. Nesse período realizou exposições (Figura 2) e participou da vida cultural em Porto Alegre, o que acabou incentivando o circuito das artes na capital gaúcha. Na cidade formou “Os 13”, grupo o qual foi responsável pela realização da grande exposição de 1925: *Salão de Outono de Porto Alegre*, que foi um marco na História da Arte do Rio Grande do Sul. Além de sua fama como pintor, estreito relacionamento com a comunidade porto-alegrense, acrescenta-se o fato do pintor ser um republicano, partido que detinha o poder no estado naquele momento, o que facilitou o seu acesso ao governo local. Com estes dados levantados na pesquisa bibliográfica percebe-se a importância de Helios Seelinger como pintor e incentivador cultural e como foi construído o seu relacionamento com os gaúchos.

⁴³ Hoje a obra é intitulada *Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha*.

Figura 02 – Recorte da Revista Máscara: Exposição de Helios em Porto Alegre.



Fonte: Arquivos do pesquisador João Victor Brancato⁴⁴ (A IMAGINAÇÃO, 1925).

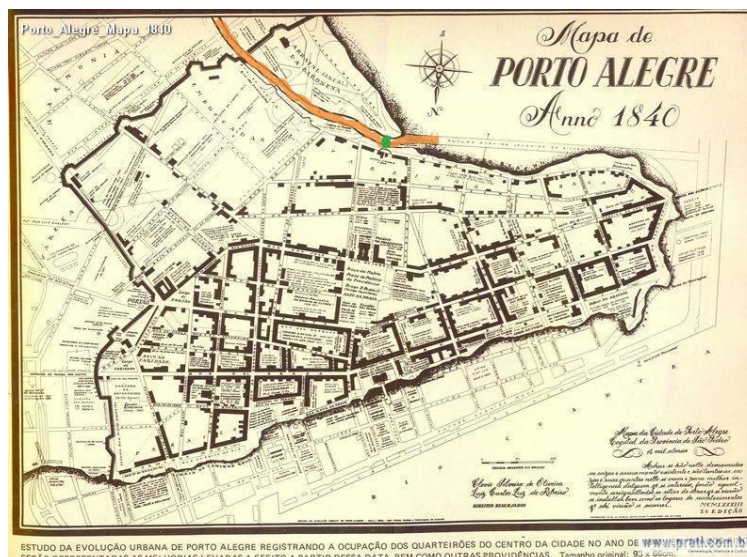
Resultado da pesquisa sobre a obra

Para uma melhor compreensão do quadro de Helios (Figura 1), faz-se necessário apresentar alguns dados. A Ponte de Pedra fica hoje no Centro Histórico de Porto Alegre, com um lago artificial na parte de baixo. Para analisar este ambiente, foi feita a busca por imagens que pudessem dar a dimensão da mesma para a cidade.

No mapa, Figura 3, de 1840 da cidade de Porto Alegre, observa-se ao centro, na parte superior, uma linha laranja que salienta o Riacho Dilúvio que corria a céu aberto naquele local. Seria hoje mais ou menos o percurso da Perimetral com uma curva na Avenida Borges de Medeiros na altura do Pão dos Pobres como mostra a linha laranja no mapa. Ali existia o riacho que separava o centro da cidade do local onde estão os prédios do Governo do Estado atualmente. Para se atravessar o riacho existia uma Ponte de Pedra (ponto verde no mapa), a mesma que foi retratada em 1924 no quadro de Helios Seelinger. Muitos barqueiros deixavam suas embarcações nesse local, isso pode ser observado na Figura 4.

⁴⁴ João Victor Brancato é doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), área de História da Arte, pesquisa arte e crítica de arte brasileira na Primeira República. O Pesquisador colaborou com informações importantes no projeto de extensão "Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFPel", neste projeto foi restaurada outra obra de Helios Seelinger a pintura de grande dimensão "Do Rio Grande do Sul para o Brasil" atualmente cadastrada no Acervo do Museu Histórico Farroupilha como "Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha".

Figura 03 – Mapa do centro de Porto Alegre de 1840.
(<https://igeo.ufrgs.br/museudetopografia/index.php/mapas/260-mapa-de-poa-1840>)



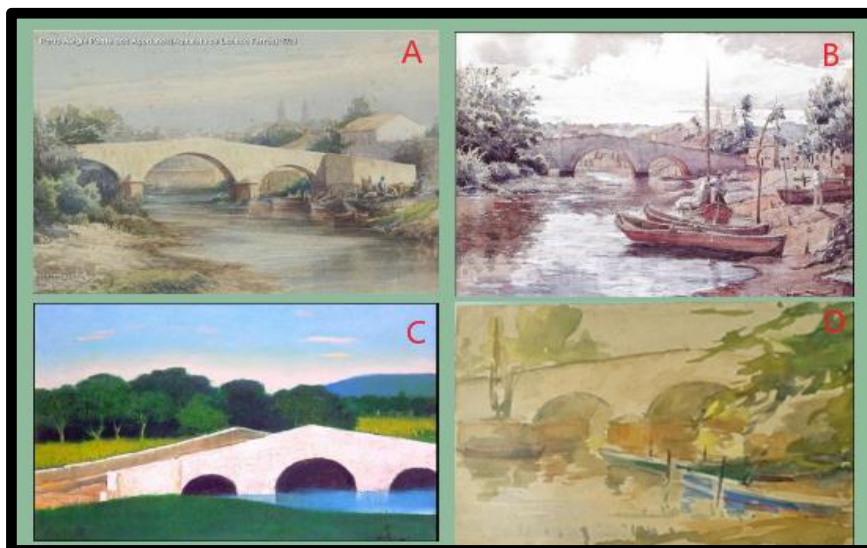
Fonte: Museu de Topografia da UFRGS

Figura 04 – Fotografias antigas do entorno da Ponte de Pedra. Fonte: Blog Fotos Antigas RS
(<https://www.flickr.com/photos/fotosantigasrs>)
Fonte: Blog Fotos Antigas RS (<https://www.flickr.com/photos/fotosantigasrs>)



Pode-se perceber que o riacho e a ponte faziam parte da rotina da cidade naquele período. Muitos pintores retrataram esta ponte (Figura 5), podemos citar: Libindo Ferrás (1929); Francis Pelichek; Ado Malagoli; Ângelo Guido (1954).

Figura 05 – Pinturas da Ponte de Pedra (A) Pintura de Libindo Ferrás, (B) Pintura de Francis Pelicheck, (C) Pintura de Ado Malagoli, (D) Aquarela de Angelo Guido.



Fonte: CAU (<https://caurs.gov.br/ponte-de-pedra-a-historia-de-porto-alegre-preservada>)

Em 22 de março de 1848, embora inacabada, a Ponte de Pedra sobre riacho teve seu acesso liberado, visto que a antiga ponte de madeira estava sem condições de uso. A Ata da Câmara do dia 22 informa que foi recebido “[...] ofício da Vice-Presidência comunicando que a Ponte de Pedra do Riacho está em condições de dar passagem ao público e manda fechar a ponte de madeira.” (PORTO ALEGRE, 2022, p. 66). Com as obras de canalização do Arroio Dilúvio, a Ponte de Pedra perdeu sua função original, mas foi preservada como monumento no Largo dos Açorianos, sendo tombada pelo município em 1979.

Considerações Finais

Este tipo de pesquisa bibliográfica e documental colabora na preservação de um bem patrimonial. Na área da Conservação e Restauração ele ajuda a compreender a importância do pintor na época em que viveu, assim como, as contribuições que ele deixou para os períodos posteriores. Quanto mais informações existem de uma obra mantida em um acervo, maiores serão os cuidados despendidos a ela. Outra consequência importante dos dados da pesquisa é contribuir com informações para identificar materiais e técnicas que foram utilizados na obra e quais os melhores caminhos para realizar a conservação e a restauração.

Para a instituição que possui a guarda do bem, saber a trajetória do mesmo, a história do artista que o produziu, assim como, as circunstâncias que estiveram envolvidas na produção da obra é de extrema importância para a documentação do mesmo.

Outro aspecto que faz parte da memória do bem é saber, no caso das pinturas, o que ele está retratando. Nesse quadro, objeto da pesquisa, a imagem da Ponte de Pedra representa uma marca que facilmente identifica a cidade de Porto Alegre.

Assim, ter um levantamento de quem era Helios Seelinger, saber sobre a sua formação, conhecer como deu-se o relacionamento dele com os gaúchos e como ele movimentou a cena cultural em um determinado período da história do Rio Grande do Sul, conhecer a história do monumento retratado na tela, incrementa a História da Arte do Estado.

Dessa forma, tanto para o trabalho no LACORPI, como para quem tem a guarda e potencial de exposição da obra, Palácio Piratini, essas informações vão qualificar ainda mais o acervo. Para o público em geral que, neste primeiro semestre de 2023, tem a oportunidade de ver o conjunto das obras em exposição no MALG, todos os dados levantados dos 17 quadros restaurados, trazem um arcabouço de informações ampliado e muito mais qualificado.

Mesmo não sendo a primeira atividade da área de Conservação e Restauração, a pesquisa bibliográfica e documental está dentro da sua atuação, contribuindo com áreas como História da Arte e Museologia, com as instituições de guarda e com as ações que visam a produção de exposições.

Referências

A IMAGINAÇÃO do Sr. Helios Seelinger. **Máscara**, Porto Alegre, Ano VII, n. 01, p. 23, 01 jan. 1925.

CORONA, F. **Diário de Fernando Corona (1895 – 1979) 1924** – p. 183 a 189 do original da família CORONA.

GONÇALVES NETO, A. A. Seelinger: um pintor da “Nossa Belle Epoque” em **Boletim do Museu Nacional de Belas Artes**. Rio de Janeiro, 1988.

LAGEMANN, E.; LICHT, F.B (orgs). **Palácio Piratini**. 3 ed. rev. ampl. Porto Alegre: IEL, 2010.

PORTO ALEGRE. **Ata da Câmara do dia 22 de 1848**. Acesso em: 20 ago. 2022.

ROBE, C. V. **Conservação de pinturas em ambientes inadequados**: estudo da pintura “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” de Helios Seelinger. 2011. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2011.